



Produção de pomada a partir das folhas de mentrasto (*Ageratum conyzoides*)

Reginágela Oliveira Santiago; Maria Alana Lima de Sousa; Gelson Leonardo Vieira de Queiroga; Yan Teles Bastos; Samile Melo Oliveira; Flávio Nogueira da Costa

Centro Universitário Católica de Quixadá
nagellasantiago@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou a produção de pomada a partir da folha de mentrasto (*Ageratum conyzoides*), com o intuito de ser utilizado como analgésica e antiinflamatória no tratamento da artrose. O material vegetal foi limpo e separado o caule das folhas. A parte das folhas foi colocada para secar em temperatura ambiente por três dias. Logo em seguida o material seco sofreu trituração manual para redução de seu tamanho de partícula. A quantidade de óleo essencial obtido da parte aérea da planta coletada, foi de 2,5mL. A partir do óleo essencial foi realizado a produção de 100g de pomada. Os testes de controle Físico Químico realizado foram pH e viscosidade, que apresentaram resultados de acordo com a literatura.

Palavras-chave: Pomada. Folhas de Mentrasto. Analgésica. Antiinflamatória.

Introdução

O mentrasto (*Ageratum conyzoides*) é uma planta nativa da América, com adaptação a diversas condições ambientais, estabelecendo-se em várias regiões de clima tropical e subtropical do mundo. Planta considerada invasora em cerca de 50 países, em outros tem valor como ornamental, na Malásia é usada como forrageira para cabras, bovinos e muares (LADEIRA *et al.*, 1987; MING, 1999).



Ageratum conyzoides apresenta uso medicinal difundido pela população no Brasil e em outros países. A droga vegetal denominada mentrasto tem tido seu consumo aumentado, isso se deve a verificação de sua eficácia como analgésico e antiinflamatório no tratamento da artrose e da sua inclusão na lista da Central de Medicamentos (MARQUES *et al.*, 1988; CASTRO *et al.*, 2004).

Os compostos predominantes do óleo essencial de *A. conyzoides* são os cromenos, principalmente precoceno I e precoceno II, que causam metamorfose prematura em diversas espécies de insetos, levando à formação de adultos estéreis (BOWERS *et al.*, 1976). *Ageratum conyzoides* contém, também, alcalóides pirrolizidínicos que estão presentes nos ramos floríferos. Alcalóides pirrolizidínicos são conhecidos por sua hepatotoxicidade (MATOS, 2002; OKUNADE, 2002).

Estudos realizados com o óleo essencial de *A. conyzoides* em ratos mostraram que ele possui significativa atividade analgésica, antiinflamatória e antipirética, não sendo observada toxicidade gástrica (CASTRO *et al.*, 2004).

Diante do exposto o presente estudo objetivou a produção de pomada a partir da folha de mentrasto (*Ageratum conyzoides*), com o intuito de ser utilizado como analgésica e antiinflamatória no tratamento da artrose.

Materiais e Métodos

Local da colheita do mentrasto

O mentrasto é proveniente do Núcleo de Fitoterápicos, da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica - COASF, da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, localizado na Av. Washington Soares nº 7605, Fortaleza – CE.

O material vegetal foi limpo e separado o caule das folhas. A parte das folhas foi colocada para secar em temperatura ambiente por três dias. Logo em seguida o material seco sofreu trituração manual para redução de seu tamanho de partícula.

Extração do óleo essencial

A extração do óleo essencial foi realizada por hidrodestilação. Amostras de aproximadamente 70g da planta desidratada foram transferidas para um balão, que é acoplado ao clewenger e este, a um condensador. Após destilação por 2 h foi recolhido, aproximadamente, 600 mL de hidrolato (água



+ óleo). O óleo foi separado da fase aquosa com funil de separação, utilizando o pentano como solvente. Foi realizado quatro extrações com 40 mL de pentano. Após a separação a amostra foi deixada em repouso para evaporação do solvente. Após a evaporação foram obtidos aproximadamente 2,5ml de óleo essencial.

Rendimento da extração

Em cada grama de planta seca tinha aproximadamente 0,035ml de óleo essencial. Sendo assim o rendimento percentual da extração foi de 3,5%.

Produção da pomada

A produção da pomada ocorreu com a pesagem dos seguintes componentes: lanolina 30g, BHT 0,02g e vaselina sólida q.s.p. 100g. Com o auxílio de aquecimento a vaselina foi misturada com a lanolina, o BHT foi solubilizado com o auxílio de vaselina líquida e em seguida foi incorporado a mistura lanolina e vaselina sólida. Após a mistura dos excipientes foi incorporado o óleo essencial do mentrasto. O último passo foi à adição de essência de limão para melhorar as características organolépticas do produto.

Controle Físico-Químico do produto acabado

Após a produção da pomada foram realizados alguns testes de controle de qualidade como: viscosidade e pH.

Resultados e Discussão

Produto acabado

Com a incorporação de 2,5ml de óleo essencial em 100g de pomada, o produto final se encontrava em uma concentração de aproximadamente 2,5%.

Controle Físico Químico do produto acabado

Viscosidade

O teste de viscosidade foi realizado utilizando o viscosímetro de Brookfield e os resultados podem ser observados no gráfico 1:

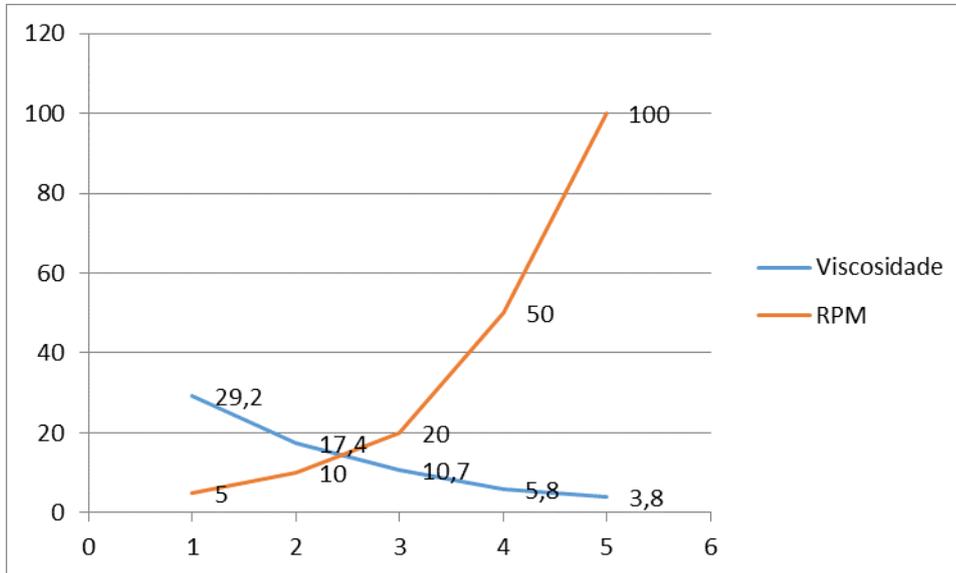


Gráfico 1: Relação da viscosidade da pomada com a velocidade de rotação do viscosímetro de Brookfield.

Podemos observar que a viscosidade do produto é inversamente proporcional a velocidade de rotação do viscosímetro em uma temperatura constante de 23.5 C°, ou seja, quanto maior a velocidade de rotação, menor vai ser a viscosidade.

pH

O teste foi realizado utilizando o Medidor de pH Microprocessador Portátil Modelo DL-400P e o resultado encontrado foi de um pH de 6.4, que está de acordo com os parâmetros exigidos.

Conclusão

A quantidade de óleo essencial obtido da parte aérea da planta coletada, foi de 2,5mL. A partir do óleo essencial foi realizado a produção de 100g de pomada. Os testes de controle Físico Químico realizado foram pH e viscosidade, que apresentaram resultados de acordo com a literatura.

III SIMPÓSIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS



Referências

LADEIRA, A. M.; Z Aidan, L. B. P.; FIGUEIREDO-RIBEIRO, R. C. L. *Ageratum conyzoides* L. (Compositae): germinação, floração e ocorrência de derivados fenólicos em diferentes estádios de desenvolvimento. **Hoehnea**, v.15, p.53-62, 1987.

MING, L. C. *Ageratum conyzoides*: A tropical source of medicinal and agricultural products. In: JANICK, J. (Ed). **Perspectives on new crops and new uses**. Alexandria: ASHS, 1999. p.469–473.

MARQUES NETO, J. F. M. COSTALLAT, L. T. L.; FERNANDES, S. R. M.; NAPOLI, M.D. M.; SAMARA, A. M.; *Rev. Bras. Reumatol.* **1988**, 28, 109.

CASTRO, H. G.; SILVA, D. J. H.; OLIVEIRA, L. O.; FERREIRA, F. A.; SAKIYAMA, N. S.; BARBOSA, L. C. A.; JUNIOR, J. I. R. Diversidade genética entre acessos de mentrasto avaliada por características botânico-agronômicas, moleculares e fitoquímicas. **Revista Ceres**. 51(294): 227-241, 2004.

BOWERS, W. S.; OHTA, T.; CLEERE, J. S.; MARSELLA, P. A.; *Science* **1976**, 193, 542.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 4. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.

OKUNADE, A. D. *Ageratum conyzoides* L. (Asteraceae). **Fitoterapia**, v.73, p.1-16, 2002.

CASTRO, H. G.; OLIVEIRA, L. O.; BARBOSA, L. C. A.; FERREIRA, F. A.; SILVA, D. J. H.; MOSQUIM, P. R.; NASCIMENTO, E. A. Teor e composição do óleo essencial de cinco acessos de mentrasto. **Química Nova**, v.27, n.1, p.55-57, 2004